



OBSERVANDO O FAMILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE ANTROPOLOGIA CULTURAL NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

Vanessa Florêncio De Lima¹
Prof. Dr. Pedro Rosas Magrini²

RESUMO

Este trabalho apresenta a experiência de monitoria na disciplina de Antropologia Cultural, do curso de Serviço Social, vinculada ao Programa Bolsa de Monitoria (PBM), Edital Prograd nº 02/2025, sob orientação do professor Dr. Pedro Magrini na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). A monitoria teve como objetivo apoiar as/os estudantes na leitura, interpretação e análise crítica dos textos, promovendo a compreensão de conceitos centrais da disciplina e sua aplicação prática no contexto social. Além disso, buscou-se oferecer orientação específica para a elaboração de cadernos de campo, atividade em que as/os estudantes registram observações do cotidiano e refletem sobre suas práticas. Durante o semestre, o acompanhamento permitiu identificar dificuldades, sugerir estratégias de estudo e trocar diferentes perspectivas. O relato, com base em uma observação participante entre os meses de março e setembro de 2025, registrou essa experiência, mostrando como o contato com a Antropologia Cultural contribui para a formação acadêmica e para a prática profissional em Serviço Social.

Palavras-chave: Monitoria; Antropologia Cultural; Serviço Social.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Discente, vanessalima748@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Docente, pedromagrini@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a monitoria, enquanto modalidade de ensino, tem o potencial de fortalecer a aprendizagem colaborativa e contribuir para o desenvolvimento acadêmico tanto dos monitores quanto dos demais estudantes. Segundo Cadau (1986 apud Martinelli e Beatrice, 2018, p. 3), a monitoria, como procedimento pedagógico, “demonstra sua utilidade à medida que atende às dimensões política, técnica e humana da prática pedagógica”.

Nesse contexto, aplicar a aprendizagem colaborativa promovida pela monitoria se mostra muito importante na disciplina de Antropologia Cultural, pois permite refletir sobre cultura, diversidade e estereótipos, configurando-se como um espaço fundamental na formação em Serviço Social. Estudar diferentes formas de organização social e simbólica ajuda a perceber que não existe um único jeito de viver em sociedade, algo que é essencial para quem vai atuar com realidades tão variadas.

Gilberto Velho, um dos autores estudados na disciplina, frisa a importância da observação familiar, ou seja, da percepção do que está próximo e cotidiano para compreender as práticas sociais. O autor, fala “[...] da trajetória antropológica de transformar o exótico em familiar e o familiar em exótico” (Velho, 1978, p. 124). Segundo ele, o familiar nem sempre é plenamente reconhecido, podendo gerar estranhamento semelhante ou até maior do que aquele provocado pelo contato com sociedades consideradas exóticas.

Uma das atividades centrais da disciplina, e que recebeu atenção especial na monitoria, são os cadernos de campo, nos quais as/os estudantes escolhem e registram observações do cotidiano, descrevendo práticas sociais, relações e comportamentos, estimulando a observação detalhada, juntamente com um registro reflexivo e uma análise crítica das experiências diárias. Sendo esses, elementos centrais na metodologia antropológica e na prática do Serviço Social. Ao orientar as/os estudantes na elaboração de seus cadernos de campo, a monitoria auxiliou na aplicação dessa abordagem, incentivando que eles percebessem detalhes, contextos e significados que muitas vezes passam despercebidos.

Dessa forma, a monitoria se mostrou um grande apoio. Além de poder revisar os conteúdos já estudados, ela oferece um espaço para que as/os estudantes se sintam à vontade para tirar dúvidas, discutir ideias e participar dos debates. Na Antropologia Cultural, isso é ainda mais fundamental, já que alguns conceitos podem parecer distantes ou abstratos à primeira vista.

Este relato conta um pouco da minha experiência como monitora da disciplina, dentro do Programa Bolsa de Monitoria (PBM), Edital Prograd nº 02/2025, sob orientação do professor Dr. Pedro Magrini na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), entre os meses



de março e setembro de 2025. E, como o acompanhamento e a interação com as/os colegas contribuíram para aprofundar o aprendizado individual e coletivo promovendo reflexões sobre o papel da Antropologia na formação de profissionais de Serviço Social capazes de atuar com conhecimento crítico.

METODOLOGIA

A metodologia da monitoria consistiu em acompanhar os encontros regulares da disciplina, observar as maiores dificuldades em sala de aula, manter diálogo frequente com as/os estudantes matriculados e organizar momentos de apoio fora das aulas, quando necessário. Nessas ocasiões, foram retomadas leituras obrigatórias, destacando trechos centrais e esclarecendo conceitos que geravam maior dificuldade de interpretação.

Essa vivência caracterizou-se como uma forma de observação participante, pois, ao mesmo tempo em que eu observava as dificuldades, também estava junto com as/os alunas/os, dividindo o espaço de aprendizagem, aproximando-se nesse sentido de uma experiência etnográfica, entendida como “a coleta direta, e a mais minuciosa possível, dos fenômenos que observamos, por uma impregnação duradoura e contínua e um processo que se realiza por aproximações sucessivas” (Laplantine, 2003, p. 16).

Os principais conteúdos estudados na disciplina vieram de livros como *O que é cultura*, de José Luiz dos Santos, *Cultura: um conceito antropológico*, de Roque de Barros Laraia, *Aprender Antropologia*, de François Laplantine, e o texto *Observando o familiar*, de Gilberto Velho. Essas leituras orientaram boa parte das discussões, ajudando a aprofundar conceitos e a relacioná-los com situações concretas do cotidiano.

A disciplina também utilizou recursos audiovisuais, como o filme *Vênus Negra* (2010), de Abdellatif Kechiche, que retrata a trajetória de Sarah Baartman e a objetificação do corpo feminino negro. As/os discentes assistiram ao filme em sala de aula e, como atividade, realizaram sua análise, conseguindo relacionar a obra com diversos conceitos estudados na disciplina, como positivismo, racismo e sexismo.

Além das leituras e debates em sala, foi importante observar as dificuldades levantadas pelas/os estudantes. Muitas vezes, não se tratava apenas de entender definições, mas de lidar com a forma como os textos são escritos, o que exigia uma leitura atenta e, em alguns casos, o aprofundamento de conceitos, a fim de relacioná-los com situações concretas do cotidiano. Esse processo torna a monitoria como um espaço de troca, em que tanto as/os colegas quanto o próprio monitor aprendiam em conjunto.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos pontos que mais chamou atenção durante o semestre foi a rapidez com que as/os discentes assimilaram a noção geral de cultura. Sendo o texto de Laraia (2001) fundamental para isso, sobretudo quando o autor define que: “A cultura é um processo cumulativo, resultante de toda a experiência histórica das gerações anteriores. Este processo limita ou estimula a ação criativa do indivíduo” (Laraia, 2001, p. 49).

Essa definição ajuda a perceber que cultura não é algo fixo, mas um processo em constante movimento, atravessado pela história e pela ação humana. Por outro lado, alguns conceitos exigiram mais tempo de discussão. Termos como etnocentrismo, mitos e tabus, por exemplo, despertaram muitas dúvidas no início. A dificuldade maior parecia estar em reconhecer como esses conceitos aparecem na prática social e não apenas nos exemplos clássicos de sociedades diferentes das nossas. Para superar isso, foi preciso retomar várias vezes a ideia de que a Antropologia não estuda apenas “o outro”, mas também a nossa própria sociedade.

Nesse sentido, a reflexão de Laplantine (2003, p. 12) afirma que:

A antropologia não é apenas o estudo de tudo que compõe uma sociedade. Ela é o estudo de todas as sociedades humanas (a nossa inclusive), ou seja, das culturas da humanidade como um todo em suas diversidades históricas e geográficas. [...] Se seu campo de observação consistisse nos estudos das sociedades preservadas do contato com o Ocidente, ela se encontraria hoje, [...] sem objeto.

Esse trecho ajuda a perceber que a Antropologia serve também para olhar para dentro da nossa própria realidade, questionando práticas, valores e formas de organização social que costumamos naturalizar.

Outro ponto importante é a discussão sobre a pluralidade das sociedades. Laplantine (2003, p. 13) destaca que:

O projeto antropológico consiste, portanto, no reconhecimento, conhecimento, juntamente com a compreensão de uma humanidade plural. [...] As sociedades mais diferentes da nossa, que consideramos espontaneamente como indiferenciadas, são na realidade tão diferentes entre si quanto o são da nossa. E, mais ainda, elas são para cada uma delas muito raramente homogêneas (como seria de se esperar) mas, pelo contrário, extremamente diversificadas, participando ao mesmo tempo de uma comum humanidade.

Essa passagem foi útil para desconstruir a ideia perigosa de que as sociedades diferentes seriam homogêneas ou “atrasadas”. Pelo contrário, todas apresentam diferenças internas e complexidade. E essa diversidade pode ser percebida tanto nas salas de aula quanto na universidade como um todo. Como uma universidade integralizada que reúne estudantes de diferentes países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), a UNILAB enriquece o processo formativo ao proporcionar contato com culturas, estruturas e formas de interação distintas.



No âmbito do Serviço Social, essa perspectiva é essencial, porque ajuda a evitar estereótipos e a valorizar a diversidade encontrada nos espaços de atuação profissional. Serve para reconhecer diferenças dentro do próprio território de atuação.

CONCLUSÕES

A experiência de monitoria na disciplina de Antropologia Cultural mostrou como o programa pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem. Ao longo do semestre, a monitoria funcionou como um espaço de diálogo, de incentivo à leitura e de apoio às dificuldades encontradas pelas/os colegas.

O contato mais próximo com os textos permitiu aprofundar a compreensão sobre cultura, diversidade e relativismo cultural, temas que dialogam diretamente com a prática do Serviço Social. Ao mesmo tempo, o trabalho revelou que o aprendizado é coletivo e que a troca entre monitor, professor e estudantes enriquece a todos os envolvidos.

Como experiência pessoal, a monitoria ampliou a importância de observar, de escutar, compartilhar e construir conhecimento de forma conjunta. Ela se tornou uma prática de convivência que mostrou como a Antropologia pode contribuir para formar profissionais conscientes da diversidade cultural.

Além disso, a experiência permitiu observar de forma concreta o impacto do trabalho do monitor no aprendizado das/os colegas. Ver as/os estudantes compreenderem conceitos complexos, desenvolver suas análises nos cadernos de campo e participar dos debates foi extremamente gratificante. Essa percepção do retorno sobre o aprendizado reforça a ideia de que a monitoria além de um apoio acadêmico contribui para a formação coletiva, ajudando os colegas a construir conhecimento de maneira mais sólida. Saber que é possível colaborar com o desenvolvimento dos outros gera um sentimento de realização e fortalece o compromisso com a prática pedagógica e profissional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família pelo apoio constante, à UNILAB pelo espaço de formação, ao meu orientador, aos demais professores, e colegas que contribuíram para a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:



http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 29 ago. 2025.

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

LARAIA, Roque De Barros. **Cultura um conceito Antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

MARTINELLI, Cassandra Tais; BEATRICI, Alexandra Ferronato. A metodologia da monitoria acadêmica e um novo olhar sobre a aprendizagem – o que temos a dizer sobre esta experiência. In: 23º Seminário Internacional de Educação, Tecnologia e Sociedade, v. 7, n. 1, 2018.

VELHO, Gilberto. **Observando o Familiar**. In: Edson de Oliveira Nunes (Org.). A. Aventura Sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.